

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CRISTIANE PERPÉTUA DE OLIVEIRA

“TV MULTIMÍDIA, UM RECURSO A SER EXPLORADO DE FORMA MÚLTIPLA”.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

CURITIBA

2011

CRISTIANE PERPÉTUA DE OLIVEIRA

“TV MULTIMÍDIA, UM RECURSO A SER EXPLORADO DE FORMA MÚLTIPLA”

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

Trabalho apresentado à disciplina de Metodologia Científica do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação.

Orientador Professor Roberto De Fino Bentes

Co orientador Professor Elson Faxina

CURITIBA

2011

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser o meu Porto Seguro

À minha mãe Ezilda, minha melhor Amiga

Ao meu namorado Nivaldo, meu amor

À Ângela Afonsina, à Mônica Cinara e à Susana Marcelino, à Luci Costa, à Gisele Cuch e, aos colegas da CRTE pelo apoio

Aos professores orientadores Roberto De Fino Bentes e Elson Faxina, pela motivação

À Universidade Federal do Paraná, pela chance de retorno a pesquisa

RESUMO

A pesquisa que se segue: “TV Multimídia, um recurso a ser explorado de forma múltipla” investiga as formas de utilização da TV, disponível nas escolas da Rede Estadual de Ensino do Paraná, pelos professores de duas escolas pesquisadas, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Paranaguá. Nesse sentido, a pesquisa procura verificar o uso das TVs Multimídia, por parte dos professores da rede estadual de ensino, como um recurso, que se destaca por seu potencial visual, rico em possibilidades de trabalho com suas múltiplas entradas e, em estratégias envolventes, para prender a atenção dos alunos, que, combinadas a uma prática pedagógica coerente, pode culminar em aprendizagem profunda e crítica do conteúdo curricular a ser ministrado pelos professores. Ao mesmo tempo em que vislumbra, com o advento da web, novas possibilidades tecnológicas que potencializem o processo ensino e aprendizagem no ambiente de sala de aula. Para tanto, foram realizadas uma pesquisa de campo em duas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, através de questionários, que foram aplicados em formato de entrevista, com turmas de 7ª série, alunos (individualmente) e professores das duas escolas pesquisadas e, uma pesquisa aberta pela web, com professores das Escolas Estaduais pertencentes ao litoral do Paraná. A fundamentação teórica do trabalho se apóia no pensamento de autores como João Luis Gasparin, Márcio Balbino Cavalcante, Maria Cristina Petenucci, Pura Lúcia Oliver Martins, Rosaria Helena Ruiz Nakashima, Sérgio Ferreira do Amaral. Documentos como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná e Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais.

Palavras- chave: TV Multimídia, recurso, aprendizagem, educação, tecnologias, web.

ABSTRACT

The present work: "Multimedia TV, a device to be explored in multiple forms", researches the ways to use this TV set, that are available in the public schools in Parana State, by the teachers from two schools that belongs to Núcleo Regional de Educação de Paranaguá. In that sense, this research verifies the Multimedia TV uses by the teachers from state public schools as a device that has a visual potential, with many work possibilities because its multiply medias that offer good strategies to get students attention, and with a coherent pedagogical practice, can ended in an excellent and deep learning of the contents, at the same time that shows, with web adverts, new technological possibilities that increase the process of teaching and learning in classrooms. This way, were made a research in two public schools with interviews to the students from 7th degree and to the teachers, and another interview, through web, with the teachers from coast towns of Parana State. The studies to this work are based on the thoughts of some authors as João Luis Gasparin, Márcio Balbino Cavalcante, Maria Cristina Petenucci, Pura Lúcia Oliver Martins, Rosaria Helena Ruiz Nakashima, Sérgio Ferreira do Amaral. Books as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná and Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais.

Word keys: Multimedia TV, device, learning, education, Technologies, web.

LISTA DE ABREVIATURAS

CAES- Centro de Atendimento à Estudantes Surdos

CAEDV- Centro de Atendimento para Estudantes com Deficiência Visual

CAUTEC- Coordenação de Apoio ao Uso das Tecnologias

CRTE- Coordenação Regional de Tecnologia em Educação

DCE- Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná

DITEC- Diretoria de Tecnologia Educacional

GTR- Grupo de Trabalho em Rede

MEC- Ministério de Educação e Cultura

OAC- Objeto de Aprendizagem Colaborativa

PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional

PRD- Paraná Digital

PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PSS- Processo Seletivo Simplificado

PTD- Plano de Trabalho Docente

SEED - Secretaria de Estado da Educação

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| GRÁFICO 1- Você já usou a TV Multimídia?..... | 40 |
| GRÁFICO 2- Quantas vezes a cada bimestre, você usa a TV Multimídia?..... | 40 |
| GRÁFICO 3- Marque uma das opções, caso ainda não tenha usado a TV em suas aulas?..... | 41 |
| GRÁFICO 4- Marque uma das opções, caso use a TV em suas aulas. Quando usa o pendrive, que tipo de arquivo você mais utiliza na TV?..... | 41 |
| GRÁFICO 5- Você julga necessário disponibilizar algum recurso conectado à internet em sala de aula?..... | 42 |
| GRÁFICO 6- Você já usou a internet em sua sala de aula (desconsidere a internet que é disponibilizada no laboratório de informática)?..... | 42 |
| GRÁFICO 7- Você tem acesso à internet em sua casa?..... | 43 |
| GRÁFICO 8- Você consegue utilizar os computadores disponíveis no laboratório da escola?..... | 43 |
| GRÁFICO 9- Você prevê o uso da internet nas atividades propostas aos seus alunos?..... | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| RESUMO..... | 4 |
| ABSTRACT..... | 5 |
| LISTA DE ABREVIATURAS..... | 6 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 7 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. CONCEPÇÃO ESCOLA- EDUCAÇÃO..... | 12 |
| 2.1. EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ | 14 |
| 2.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO LITORAL DO PARANÁ..... | 17 |
| 3. METODOLOGIAS EDUCACIONAIS..... | 20 |
| 4. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO..... | 23 |
| 5. TV MULTIMÍDIA- MÍDIA COMO RECURSO NA EDUCAÇÃO..... | 29 |
| 5.1. A WEB NA SALA DE AULA, DA TV MULTIMÍDIA A LOUSA INTERATIVA DIGITAL..... | 31 |
| 6. DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 34 |
| 7. CONCLUSÃO..... | 45 |
| 8. ANEXOS..... | 46 |
| 9. REFERÊNCIAS..... | 68 |

1. INTRODUÇÃO

A televisão é uma ferramenta pedagógica valiosa, por si só, uma vez que está presente na vida da maior parte das pessoas, entretendo, distraindo e, até mesmo educando. Há quem confira à televisão o papel principal de educadora, reprovando programações que não apresentem conteúdos ligados à Educação, tal a importância que se dá a esse veículo de comunicação.

Uma função que chama a atenção nesse recurso é a de entretenimento, que acabaria gerando um tipo de programação mais voltado apenas ao lazer, à distração, por isso é necessário cuidado pedagógico especial ao usá-lo, porque, em sala de aula, representada pela TV Multimídia, seu uso deve ser totalmente pedagógico. Sendo assim, é fundamental o planejamento prévio da aula, levando em consideração a coerência na utilização de tal recurso.

Foi observado que, apesar de a TV Multimídia já estar na sala de aula em toda a rede pública paranaense de ensino por um bom tempo, ela ainda é um desafio para muitos professores, que ainda apresentam dificuldades em utilizá-la instrumental e pedagogicamente.

A TV está sendo subutilizada por parte de muitos professores, reproduzindo vídeos sem relação com o conteúdo, como quadro negro, solicitando que os alunos copiem conteúdos da TV ou apenas, para reprodução de músicas, enquanto os alunos copiam as atividades do quadro, no entanto, as potencialidades pedagógicas da TV vão muito além.

O professor pode utilizar a TV Paulo Freire, que é um canal educativo, voltado para a comunidade escolar, ou seja, para os alunos, professores, funcionários e gestores. Há um *link* para ela, que dá acesso a vários programas criados para atender as necessidades regionais da Educação no Estado do Paraná. Seus programas são subdivididos em: Campanhas de mobilização, programas informativos, programas de conteúdos, programas de formação continuada e programas de enfoque regional. E a comunidade escolar tem acesso à ela através

das escolas via antena ou, pelo Portal Dia a Dia Educação, através do qual podem assisti-la ao vivo e baixar seus conteúdos.

Através do Portal Dia a Dia, o professor pode salvar conteúdos devidamente preparados para o uso na TV como, os objetos de aprendizagem.

Percebe-se que este recurso pouco tem sido explorado, daí a necessidade de uma pesquisa nesta área.

Este trabalho procurou investigar o uso pedagógico da TV Multimídia e levantar as expectativas dos professores em relação ao uso da internet, na sala de aula, considerando que, o segundo recurso é realidade em poucas Escolas Estaduais já que a minoria conta a rede *wireless*. A pesquisa foi realizada através de questionários aplicados em três escolas da Rede Estadual de Ensino, no entanto, foram selecionadas duas escolas para que houvesse mais naturalidade nas respostas solicitadas pela pesquisadora. Em cada uma dessas escolas foram escolhidas duas turmas de 7ª série para as quais foram aplicados questionários. De cada turma, três alunos foram convidados a uma entrevista e, para finalizar a pesquisa de campo, foram procurados os professores das disciplinas citadas pelos alunos quanto ao uso da TV Multimídia. Também foram aplicados 2 questionários abertos via web, o primeiro em relação à TV Multimídia e, o segundo, em relação ao uso da Web em sala de aula.

O que motivou essa pesquisa foram as dificuldades apresentadas pelos professores quanto ao uso técnico e pedagógico da TV e do computador e seus complementos. Essa observação foi resultado do meu trabalho no Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, no setor da CRTE, cuja metodologia consiste em visitar as escolas e, atender os professores da rede, em suas horas-atividade no uso das tecnologias disponíveis na escola dentre elas, a TV Multimídia.

O objetivo principal do trabalho ora pesquisado foi o de refletir sobre o uso que está se fazendo da TV Multimídia e de sua provável substituição pelo Quadro Digital como projetor de conteúdos da *web* em sala de aula, tendo como foco as Estaduais do Litoral do Paraná, área de abrangência do Núcleo Regional de

Educação de Paranaguá, como ponto de partida para se repensar a relação da CRTE com esses professores, no sentido de atendê- los em suas dificuldades.

2. CONCEPÇÃO ESCOLA- EDUCAÇÃO

A educação ocorre em todos os lugares. Em casa, desde pequenas, as crianças recebem princípios de seus pais ou responsáveis, algumas herdaram suas preferências e posições sobre a vida, ela também ocorre através de outros espaços, onde também são transmitidos conhecimentos necessários à sobrevivência social dos pequenos. Essas aprendizagens podem acontecer de forma aleatória, pelo senso comum ou, organizada e sistematizada, nos espaços sociais fora do sistema formal, além de no próprio sistema formal. Em relação à Educação Não Formal, Gadotti coloca:

Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da **escola** é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela seqüencialidade. O espaço da **cidade** (apenas para definir um cenário da educação não-formal) é marcado pela descontinuidade, pela eventualidade, pela informalidade. A educação não-formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. Daí também alguns a chamarem impropriamente de "educação informal". São múltiplos os espaços da educação não formal. Além das próprias escolas (onde pode ser oferecida educação não-formal) temos as Organizações Não-Governamentais (também definidas em oposição ao governamental), as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros, etc. (Gadotti, p.2, 2005).

A educação ocorre antes mesmo que o educando seja matriculado em uma escola, promovendo experiências diferentes entre seres humanos, por si só, também diferentes e complexos.

Dentro desse contexto, a escola é uma instituição encarregada de ofertar educação de qualidade a todos. Historicamente respeitada, apresenta uma estrutura física e humana para receber seus educandos, com a finalidade de que os mesmos tenham acesso aos bens culturais acumulados historicamente pela sociedade da qual são pertencentes.

A escola pública brasileira, nas últimas décadas, passou a atender um número cada vez maior de estudantes oriundos das classes populares. Ao assumir essa função, que historicamente justifica a existência da escola pública, intensificou-se a necessidade de discussões contínuas sobre o papel do ensino básico no projeto de sociedade que se quer para o país. (DCE, p.14, 2009).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Paraná destacam a importância de se saber quem é o sujeito da Escola e, dentro da perspectiva das teorias críticas coloca:

Um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. Ao definir qual formação se quer proporcionar a esses sujeitos, a escola contribui para determinar o tipo de participação que lhes caberá na sociedade. Por isso, as reflexões sobre currículo têm, em sua natureza, um forte caráter político. (DCE, p.14, 2009).

A proposta das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Paraná é uma reorientação na política curricular com o objetivo de construir uma sociedade justa, onde as oportunidades sejam iguais para todos (DCE, p.14, 2009).

A educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade. Ela é um direito de todo ser humano como condição necessária para ele usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática (Gadotti p.1, 2005).

Nas DCEs, o currículo é apresentado como configurador da prática, produto de amplas discussões entre os sujeitos da educação e é organizado por disciplinas.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem. (DCEs, p.14, 2009).

Nessas Diretrizes, são valorizadas metodologias, concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação em práticas pedagógicas que favoreçam a consciência da necessidade de uma transformação emancipadora, por parte dos professores e estudantes.

Direito à educação é direito à aprendizagem de qualidade que oportunize o desenvolvimento pleno do aluno, não o reduzindo a um cadastro na secretaria, a um livro de chamada e a uma carteira ocupada.

2.1. EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ

Segundo as DCEs, os textos que a compõem foram exaustivamente discutidos entre os anos de 2004 e 2008, pelos professores da rede e outros especialistas da educação. Isso representa um avanço significativo porque esse documento não chegou às mãos dos professores de forma vertical, mas, como co-participes dessa construção, eles o receberam e, por isso, levá-lo à prática torna-se uma ação carregada de significados.

As Diretrizes mostram a opção por uma Educação Básica fundamentadas no Currículo.

Como saber escolar, o conhecimento se explicita nos conteúdos das disciplinas de tradição curricular, quais sejam: Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia⁵. (DCEs. p.24, 2007).

Conforme as DCEs, a importância dos conteúdos disciplinares e o professor como autor de seu plano de ensino contrapõem-se aos modelos de organização curricular que vigoraram na década de 1990, os quais esvaziaram os conteúdos disciplinares para dar destaque aos chamados temas transversais.

A discussão sobre conteúdos curriculares passou a ser vista, por alguns, como uma defesa da escola como agência reprodutora da cultura dominante (DCEs, p.24, 2007).

Os estudos sobre a história da produção do conhecimento, seus métodos e determinantes políticos, econômicos, sociais e ideológicos, relacionados com a história das disciplinas escolares e as teorias da aprendizagem, possibilitam uma fundamentação para o professor em discussões curriculares mais aprofundadas e alteram sua prática pedagógica. (DCEs, p.25, 2007).

Assim, a construção curricular se dá com o envolvimento dos professores e, através desse processo, se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina.

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino. Esses conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência (quando for o caso) e da disciplina escolar, sendo trazidos para a escola

para serem socializados, apropriados pelos alunos, por meio das metodologias críticas de ensino-aprendizagem. (DCEs, p.25, 2007).

Sendo assim, os conteúdos são selecionados, conforme sua importância histórica. Alguns são excluídos, por neles não se ter identificado importância histórica que influencie o presente, outros retomados e sua abordagem teórica reelaborada conforme as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas de forma atualizá- los.

Então, segundo as DCEs, o conhecimento que identifica uma ciência e uma disciplina escolar é histórico, não é estanque, nem está cristalizado, o que caracteriza a natureza dinâmica e processual de todo e qualquer currículo.

Assim, nessas diretrizes, reconhece-se que, além de seus conteúdos “mais estáveis”, as disciplinas escolares incorporam e atualizam conteúdos decorrentes do movimento das relações de produção e dominação que determinam relações sociais, geram pesquisas científicas e trazem para o debate questões políticas e filosóficas emergentes. (DCEs, p.26, 2007).

Esses conteúdos são abordados em suas disciplinas de referência, articulados com os objetos de estudo dessas disciplinas, de forma contextualizada, apoiados em seus referenciais teóricos- conceituais.

Nessa concepção de currículo, as disciplinas da Educação Básica terão, em seus conteúdos estruturantes, os campos de estudo que as identificam como conhecimento histórico. Dos conteúdos estruturantes organizam-se os conteúdos básicos a serem trabalhados por série, compostos tanto pelos assuntos mais estáveis e permanentes da disciplina quanto pelos que se apresentam em função do movimento histórico e das atuais relações sociais. Esses conteúdos, articulados entre si e fundamentados nas respectivas orientações teórico-metodológicas, farão parte da proposta pedagógica curricular das escolas. (DCEs, p.26, 2007).

Ao construir o PTD, o professor precisa tomar conhecimento das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, da Proposta Pedagógica Curricular, do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, documentos da escola que são fundamentais para tal planejamento.

No plano, se explicitarão os conteúdos específicos a serem trabalhados nos bimestres, trimestres ou semestres letivos, bem como as especificações metodológicas que fundamentam a relação ensino/aprendizagem, além dos critérios e instrumentos que objetivam a avaliação no cotidiano escolar. (DCEs, p. 27, 2007).

Na elaboração do Plano de Trabalho Docente, é importante que o professor preveja, conforme o conteúdo ministrado, o uso de algum recurso tecnológico disponível em sua escola, verifique o funcionamento dos equipamentos, teste os materiais antes do início da aula e, reserve um Plano “B”, quando houver falha no funcionamento desses recursos, lembrando que outros recursos como o livro, o quadro, o giz, são recursos de apoio a aprendizagem e não podem ser deixados de lado no planejamento, também são tecnologias.

2.2. EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO LITORAL DO PARANÁ

A área de abrangência do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá compreende 7 municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos, Morretes e Ilhas.

O Núcleo recebe orientações emanadas da SEED, portanto, a Educação Básica na Rede Pública Estadual de Ensino do Litoral do Paraná não difere da que ocorre em regiões pertencentes a outros núcleos em relação à concepção de Educação que defende fundamentada nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e, aos programas que trabalhos referentes ao Governo Federal e Estadual. No entanto, os municípios atendidos por esse Núcleo apresentam certas peculiaridades geográficas, climáticas e culturais diferenciadas das demais regiões do Paraná, 3 municípios são praias, sendo que, em 1 deles, Guaratuba, alguns professores lecionam também no Estado de Santa Catarina. Morretes, Guaraqueçaba, Antonina e Paranaguá, cidades turísticas, e portuárias, caso de Antonina e Paranaguá.

A maior parte das escolas das ilhas trabalha com a Proposta Pedagógica das escolas do Continente, no entanto, já existe uma Proposta específica para as ilhas, que foi aprovada, em 2010, pelo Conselho Estadual de Educação, mas ela ainda é experimental, portanto, passível de mudanças. A dificuldade em trabalhar a Proposta Específica que é fundamentada pelas Diretrizes da Educação do Campo consiste na falta de capacitação dos professores, os poucos que acabam sendo capacitados, de um ano para o outro, muitas vezes não retornam para a ilha, porque o vínculo da maioria é através do regime PSS.

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, quase sempre, deslocado das necessidades e da realidade do campo. (Diretrizes para a Educação do Campo, p.28, 2006).

A Construção das Diretrizes para a Educação do Campo representa um avanço para essa demanda que, historicamente, esteve marginalizada e foi privada de uma educação de qualidade que atendesse suas necessidades históricas, sociais e culturais.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas. A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares. (Diretrizes para a Educação do Campo, p. 9, 2006).

Muitas das escolas das ilhas funcionam em dualidade com escolas dos municípios.

O atendimento do Núcleo às ilhas depende da situação climática e, da disponibilidade de transporte que é realizado por barcos pela Marinha e, de outros órgãos do Estado.

Muitos professores que lecionam nas escolas das ilhas, precisam pagar o seu próprio transporte e, alguns, alugam casas ou, ficam em pousadas para não evitar maiores despesas.

Para os alunos, o transporte por barco existe. Já os que dependem e transporte por estrada, como é o caso de Tagaçaba, esse é precário.

Em relação às tecnologias, 5 escolas receberam computadores do Programa Paranadigital e, todas as escolas das ilhas receberam a TV Multimídia. A internet, nas ilhas é por satélite. Quando os equipamentos estragam, em função da maresia e outros agravantes, a CRTE não pode atender à escola com a mesma frequência que o faz no Continente.

Devido à dificuldade de acesso, são poucos os professores que atendem as ilhas, e esses trabalham os conteúdos por áreas de conhecimento, há professores, por exemplo, com formação na modalidade à distância em Normal Superior lecionando disciplinas relacionadas às áreas exatas.

As Escolas da Rede Estadual de Ensino do Litoral, também contam com Professores de Apoio Permanente, o que também já é realidade nas demais escolas do Paraná. Esses professores acompanham alunos de inclusão na Rede Estadual de Ensino, e existem para o atendimento a casos de alunos com deficiência neuromotora, com graves comprometimentos na locomoção e na comunicação. Salas de recurso, salas de apoio. Um Centro de Atendimento a Estudantes Surdos, o CAES, localizado no Colégio Estadual Joaquim Maфра no município de Guaratuba, onde um professor atende os alunos em relação às dificuldades na segunda língua, entre outras. Um Centro de Atendimento para Estudantes com Deficiência Visual, com uma sala multifuncional autorizada pelo MEC, no Colégio Estadual “José Bonifácio”, preparada para atender questões como leitura em braile, mobilidade, baixa visão, à disposição de todos os alunos da Rede de todas as idades, esse centro é pioneiro no Paraná.

A ampliação do número de alunos com necessidades educacionais especiais a serem atendidos na **escola regular** está condicionada à adoção de currículos abertos e flexíveis e ao efetivo funcionamento **dos recursos e serviços de apoio pedagógico especializados**, necessários para o acesso ao currículo e à aprendizagem e participação dos alunos com necessidades educacionais especiais. (Diretrizes Curriculares para a Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos, p. 54, 2006).

No ano passado, a CRTE participou de um encontro de Capacitação para Softwares de Acessibilidade, já com imediato repasse aos professores das Escolas Especiais.

As escolas pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Paranaguá tem encontrado apoio, em todos os setores desse Núcleo, seja no próprio local, seja através dos atendimentos *in loco* que estão sendo realizados atualmente.

3. METODOLOGIAS EDUCACIONAIS

Toda atividade pedagógica requer um método de ensino. Todo professor em sua ação pedagógica, faz uso de um método, com o objetivo de que a aprendizagem dos conteúdos ministrados ocorra efetivamente.

O método constitui o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, determinando o tipo de relação a ser estabelecida entre professor e alunos, conforme a orientação filosófica que o fundamenta; tal orientação envolve uma concepção de homem e de mundo, respondendo, em última análise, a um ponto de vista de classe. Técnicas são as instâncias intermediárias, os componentes operacionais de cada proposta metodológica, as quais viabilizarão a implementação do método em situações concretas. As teorias da educação formam um todo organizado, com coerência interna; são lógicas; tem uma razão de ser em função da concepção de educação, de homem e de sociedade que as fundamenta. O professor, ao lançar mão de uma determinada técnica para desenvolver o processo de ensino, não está trazendo para a sua sala de aula, apenas uma técnica, mas toda uma teoria que a sustenta, vinculada a uma visão de homem e de mundo que responde a interesses de classe. (Martins p.40, 2002).

Portanto, ao fazer uso de um método, o professor consciente ou inconscientemente, carrega consigo uma posição profissional que imprime na sua prática, uma identidade pedagógica carregada de significados sociais.

A questão do método de ensino assume diferentes orientações conforme as várias teorias da educação construídas historicamente. Na teoria da Escola Tradicional, a ênfase recai na transmissão do conhecimento, que deve ser rigorosamente lógica, sistematizada e ordenada, daí o uso do método expositivo, que tem como centro, a figura do professor. Na teoria da Escola Nova, há uma valorização da experiência vivenciada pelo aluno, levando em conta as diferenças individuais. O enfoque é predominantemente psicológico. O aluno é considerado o centro do processo. Os métodos de observação, experimentação, de projetos e de centros de interesses (entre outros), valorizam seu caráter globalizador e definidor da orientação do processo de ensino. Na teoria da Escola Tecnológica, há uma preocupação com a organização racional dos meios em função da eficiência do produto. O centro do processo desloca-se para os meios, ocupando, professor e alunos, posição de executores de tarefas. (MARTINS, p.40, 2002).

Na Escola Tradicional, o método é o expositivo, o aluno precisa memorizar os conteúdos e demonstrar o aprendizado através de avaliações. O professor é considerado o centro, tido como detentor de todo o conhecimento, o aluno é passivo lhe cabendo assimilar os conteúdos transmitidos pelo mestre.

Já na Escola Nova, os métodos utilizados são o de Pesquisa e Descoberta. O aluno é o centro, e o professor é o facilitador da aprendizagem.

E, na Escola Tecnista, ou Tecnológica como coloca Martins, o Método utilizado é o Científico. O centro do processo é os meios. Professor e alunos executam tarefas.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica apontam para as Teorias Críticas como norteadoras do fazer pedagógico.

Para as teorias críticas, nas quais estas diretrizes se fundamentam, o conceito de contextualização propicia a formação de sujeitos históricos – alunos e professores – que, ao se apropriarem do conhecimento, compreendem que as estruturas sociais são históricas, contraditórias e abertas. (Diretrizes, p. 30, 2008).

Um dos objetivos do PRD, em relação ao Plano de Trabalho Docente do professor, é que esse passe pelo laboratório de informática através da navegação em busca de Objetos de Aprendizagem Colaborativa e, culmine em uma abordagem atraente dos conteúdos a serem aprendidos em sala de aula.

Os OACs são criados pelos professores da Rede, validados por professores na SEED e, disponibilizados no Portal. Para criar um OAC, o professor precisa se cadastrar, quando se cadastra, é necessário que ele preencha um questionário com informações sobre sua disciplina, indicação de livros pesquisados, sítios, imagens pesquisadas, etc.

[...] Isso tem permitido um trabalho intenso de colaboração entre os educadores do Estado, troca de idéias e soluções, o que, por si só, gera uma melhoria na qualidade de ensino em toda a rede. (Gontigo, Menta e Schreiber, 2010, p. 100).

Os OACs ficam abertos para que outros professores colaborem com seus conhecimentos aperfeiçoando esses materiais.

Os Objetos de Aprendizagem podem ser usados na apresentação de um tema ou conteúdo, como ilustração, fonte de pesquisa, disparadores de questionamentos e reflexões e até mesmo no processo de avaliação dos conceitos discutidos em sala de aula. Imagens, áudios e vídeos mexem com

o imaginário das pessoas nas relações que elas têm com o mundo. (Manual da TV Multimídia, p. 15, 2008).

O professor também pode acessar o *link* para a TV Paulo Freire no Portal, a partir do qual encontrará programas pensados para a escola, para o professor e, toda a comunidade escolar. A programação do canal se subdivide em: campanhas de mobilização, programas informativos, programas de formação continuada, programas de conteúdos e, programas de enfoque regional. Alguns programas são disponibilizados para *download* no portal.

Os recursos disponíveis na escola se integram em harmonia com o Plano de Trabalho Docente do professor.

A inserção da Televisão, em qualquer uma das fases do Plano de Trabalho Docente, é possível, no entanto, não precisa ser obrigatória. É importante que haja coerência no uso dos recursos, o professor não deve ficar aquém em relação ao uso das tecnologias, mas, se deslumbrar é tão perigoso quanto manter-se apático a elas. Há aulas que serão melhor ministradas ao ar livre, quando o conteúdo a ser estudado, estiver diante dos olhos dos educandos ou mesmo, para quebrar a rotina da sala de aula. Aulas que ficarão plenas, apenas com o uso do quadro negro. Mas, uma boa parte dos conteúdos irá carecer de recursos audiovisuais para que o processo ensino aprendizagem se efetive com o sucesso objetivado no plano de trabalho docente. Uma TV Multimídia na sala e, o professor desenhando uma célula no quadro, fragilizará sua ação pedagógica diante dos alunos.

4. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A criação de tecnologias para facilitar ações humanas, já ocorre a milhões de anos, porque, há muito tempo, o homem vem exercitando suas capacidades mentais na elaboração de recursos que facilitem suas ações.

Na verdade, a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. (KENSKI, 2007, p. 22 e 23).

Estamos acostumados a associar o termo “tecnologia” a máquinas, de preferência as mais atuais, com recursos mais arrojados, no entanto, há elementos físicos que nos cercam e que são tecnologias.

[...] existem muitas tecnologias ao nosso redor que não são máquinas. Os exemplos mais próximos são as próteses- óculos e dentaduras- e os medicamentos. Fruto de descobertas para as quais contribuem os estudos de muitos cientistas das mais diversas áreas, são tecnologias que ajudam a espécie humana a viver mais e melhor. (KENSKI, 2007, p.23).

A linguagem também é tecnologia, que foi desenvolvida no decorrer do tempo para aperfeiçoar a comunicação entre as pessoas. Portanto, por linguagem, entende-se a linguagem da fala, de libras, da escrita, em braile, a linguagem da música, do desenho, gráficas enfim, toda e qualquer forma de linguagem, é tecnologia.

Ao exercitar o uso da linguagem seja ela qual for, está se fazendo uso de tecnologias para comunicação.

As tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, somos dependentes de muitas delas, um exemplo é quando falta luz ou água, percebemos que muitas de nossas ações estão ligadas a esses recursos e que, sem eles, sentimos dificuldade de nos adaptar porque nos proporcionam certo conforto ao qual já nos acostumamos.

As tecnologias estão tão próximas e presentes que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Tecnologias que resultaram, por exemplo, em lápis, cadernos, canetas, lousas, giz e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para que possamos ler, escrever, ensinar e aprender. (KENSKI, 2007, p.24).

Trabalhar com o quadro e o giz, embora ambos sejam tecnologias, não apresenta nenhum desafio ao professor no que tange ao conhecimento instrumental, por isso . Mas aos poucos, tecnologias como o computador, a internet, projetores e televisão multimídia, foram colocadas na escola, provocando o professor a buscar novos conhecimentos em relação ao uso instrumental e pedagógico dessas.

Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD- ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação à distância- como *chats*, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc.- e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo da educação mais eficiente e mais eficaz. (Masetto, 2010, p. 152)

As tecnologias podem colaborar e muito, com a prática pedagógica do professor e não veio para substituir suas ações.

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria-o conhecimento com ética. (MORAN, 1995, p.6).

O que não pode acontecer, é o professor ficar a margem de todas essas mudanças que, inclusive o convidam a repensar a sua própria prática pedagógica. Aliar- se a esses recursos, significa, não apenas aprender a manipulá- los operacionalmente, e sim, conhecer suas características pedagógicas e lançar mão de suas possibilidades, através de métodos inovadores.

Frente a esse cenário de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais dele oriundas, na educação se tem procurado construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência do uso dos novos recursos tecnológicos, resultando em práticas que promovam o currículo nos seus diversos campos dentro do sistema educacional. A extensão do uso desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar simplesmente ao treinamento de professores para o uso de mais uma tecnologia, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação. O fundamental é levar os agentes do currículo a se apropriarem criticamente dessas tecnologias, de modo que descubram as possibilidades que elas oferecem no incremento das práticas educacionais, além de ser uma prática libertadora, pois contribui para a inclusão digital. (Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais, p. 6, 2010)

No Estado do Paraná, após a implantação dos laboratórios de informática, houve a preocupação em disponibilizar formação aos professores da Rede.

A partir do encontro com o embasamento teórico das Diretrizes Curriculares da Educação Básica os professores contam com os recursos tecnológicos disponíveis na escola e, assessoramento *in loco* da CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia em Educação) para uso desses.

É importante colocar que as CRTEs foram instituídas, nos 32 NREs (Núcleos Regionais de Educação) desde abril de 2004. Atualmente, as CRTEs são coordenadas pela CAUTEC (Coordenação de Apoio ao Uso das Tecnologias), na SEED.

Com relação ao setor responsável pela formação continuada para o uso de tecnologias na educação, sua equipe de atendimento foi redefinida a partir da ampliação dos 13 NTEs existentes para 32 Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTE), ocorrida em 2004. Essa ampliação prevê, hoje, que a quantidade de Assessores em cada CRTE deve ser proporcional ao total de escolas na área de abrangência do NRE, considerando 1 Assessor para cada 10 escolas, além de 2 técnicos de suporte em cada uma das CRTEs. (Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais, 2010, p. 10)

No Núcleo de Paranaguá, há 6 assessores, entre os quais 4 são pedagógicos e 2 técnicos, para atender aproximadamente 60 escolas.

O assessor é um mediador quando orienta e guia o uso de tecnologias de maneira consciente e reflexiva e quando contribui para a implantação de estratégias tecnológicas que auxiliem nas atividades de cunho administrativo, logístico, técnico e pedagógico, de forma integrada às políticas emanadas dos Departamentos e Coordenações da Seed-PR. Tais ações se refletem nas Escolas, Educadores, Educandos e Comunidade, e tem como elemento norteador as Diretrizes Educacionais do Estado do Paraná. (Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais, 2010, pgs. 15 e 16).

Assessores pedagógicos são professores da Rede, atuantes nas CRTEs, cuja metodologia de trabalho consiste em cumprir, três dias por semana, atendimento aos professores no uso das tecnologias disponíveis na escola, ficando os demais dias destinados a estudos e ao cumprimento do trabalho administrativo do setor. Para tanto, é realizada uma escala de trabalho, para assistir o Núcleo e as escolas em suas demandas.

No mesmo setor, atuam 2 professores da Rede como técnicos, cuja função é cuidar do funcionamento das antenas da TV Paulo Freire e dos laboratórios de informática, ProInfo e Paranadigital nas escolas.

O ProInfo é um programa do Governo Federal e consiste num laboratório de informática com o qual a comunidade escolar pode contar principalmente os professores. Nele estão instalados softwares educacionais de diversas disciplinas. Nos computadores que compõem o laboratório Proinfo vem instalados os programas da TV Escola que fazem parte dos dois kits de DVD que foram enviados às escolas pelo MEC (Ministério da Educação). Foram dois kits contendo 50 mídias de DVD da TV Escola.

O Paranadigital é um programa do Governo Estadual que disponibiliza para as escolas, laboratórios de informática, no formato de multiterminal, quatro cabeças, conhecidos como *four head*, por computador. Foi projetado para atender primeiramente aos professores em suas horas-atividade, na criação de seus planos de aula, e para suas aulas com os alunos. Em segundo plano, aos alunos na presença de um funcionário da escola e, em terceiro plano, aos demais componentes da comunidade escolar. Vale ressaltar que as secretarias também receberam multiterminais e os utilizam para seus trabalhos administrativos e que passaram a depender dos computadores para efetivarem muitos de seus serviços.

Desde o ano de 2003, um dos pilares do Paraná Digital é o portal de conteúdos, como ferramenta de disseminação das políticas educacionais do Estado do Paraná por meio do incentivo e valorização da produção dos professores da rede estadual. O Portal Dia-a-dia Educação caracteriza-se por ser um ambiente virtual baseado na Internet, implementado em *software* livre. Lançado com a finalidade de atingir toda comunidade educacional paranaense e brasileira, disponibiliza conteúdos (das disciplinas) curriculares, informações e serviços destinados a educadores, alunos, escola e comunidade. A equipe prioriza a implementação de conteúdos e sistemas voltados aos educadores. (Diretrizes para o Uso das Tecnologias Educacionais , 2010, p.9)

O Portal dia-a-dia educação é espaço amplo, que abre um leque de acesso para muitas informações, dentre elas: banco de artigos, teses e dissertações, notícias específicas das disciplinas, notícias gerais sobre educação, catálogo de sítios, catálogo de museus, mapas, serviços de *download*, sugestões de filmes,

vídeos, entrevistas e documentários, simuladores e animações, calendário de eventos, obras completas da literatura, catálogo de bibliotecas, sons: vozes, músicas e entrevistas, TV multimídia, TV Paulo Freire, ambiente pedagógico colaborativo (ambiente educadores), *e-mails* institucionais, sugestões de filmes, vídeos, entrevistas e documentários, consultas às escolas, objetos de aprendizagem colaborativos e, a informações relacionadas a cada grupo. Alguns espaços, dentro do portal, são de acesso específico de um determinado grupo através de senha. No caso do professor, seu acesso exclusivo é para o GTR (Grupo de Trabalho em Rede), PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) para professores que fazem parte do programa, OACs (Objetos de Aprendizagem Colaborativa) e outros *links* abertos para situações eventuais, como exemplo: remoção e PSS (Processo Seletivo Simplificado).

TVs Multimídia, com entradas para DVD, cartão de memória, para *pendrive*, *mp3* através da porta *USB* e, para *notebook* através da entrada *S-vídeo*. Lembrando que o usuário pode conectar outros dispositivos que tenham conexão com as entradas da TV.

É evidente que esses recursos não transcendem a formação do professor e sua experiência acumulada. Por si só, são apenas recursos tecnológicos que somados ao saber científico, a estratégias de ensino e a objetivos educacionais bem encadeados no planejamento do professor, potencializam o processo ensino aprendizagem.

As tecnologias são instrumentos que podem e devem ser usados a serviço da educação, porém, não há que se perder de vista os objetivos educacionais e as estratégias de ensino dentro de um planejamento que contemple o uso de tais instrumentos dentro de suas especificidades. É necessário, ao professor, conhecer o potencial de cada recurso e usá-lo com coerência em suas aulas, lembrando que o quadro, o giz, caderno, caneta e papel, também são tecnologias, que no trabalho com determinados conteúdos, também precisarão ser previstas.

Os professores não devem substituir as “velhas tecnologias” pelas “novas tecnologias”, devem, antes de tudo, se adequar das novas para aquilo que elas são únicas e resgatar os usos das velhas em organização com as novas, isto é, usar cada uma naquilo que ela tem de peculiar e, portanto,

melhor do que a outra. O uso e influência das novas tecnologias devem servir ao docente não só em relação à sua atividade de ensino, mas também na sua atividade de pesquisa continuada. E a pesquisa com as novas tecnologias tem características diferentes que estão diretamente ligadas à procura da constante informação. (CAVALCANTE, 2008)

Mas, ainda o que se percebe, por parte de alguns docentes, é a insegurança e a resistência em relação às “novas tecnologias” e, a supervalorização das “velhas”, como uma espécie de refúgio entre o que dominam e o que ainda não dominam. E isso deve precisa ser superado, de forma que é necessário que se compreenda que as tecnologias, tanto as “velhas” quanto as “novas”, são apenas apoio a prática do professor, a alma do fazer pedagógico pertence ao professor e aos alunos.

5. TV MULTIMÍDIA- MÍDIA COMO RECURSO NA EDUCAÇÃO

Na TV, os conteúdos salvos pelo professor, em seu *pendrive*, são subdivididos em 3 (três) tipos de arquivo: áudio, vídeo e imagem.

Áudio- No *link* para a TV Multimídia dentro do Portal dia a dia, existem diversos áudios separados conforme a disciplina que podem ser baixados pelos professores. Áudio- livros, músicas, histórias podem ser tocados na TV, de forma a estimular a imaginação dos educandos, porque as imagens, não fornecidas pelo áudio, ficam por conta deles. Os alunos podem se gravar cantando, falando e, reproduzirem para seus colegas.

Os formatos de áudio aceitos pela TV são o *mp3* e o *wmv*.

Vídeo- Os vídeos permitem que os conteúdos sejam ilustrados. Através deles, o professor pode trazer vários mundos para a sala de aula e, quando os contextualiza com o conteúdo científico, enriquecem a aprendizagem.

O portal dia a dia, oferece vídeos, devidamente revisados por uma equipe de professores da SEED, separados por disciplinas, convertidos para *mpg* ou *avi*,

Imagem- O Portal dia a dia, tem *link* para Banco de imagens, ilustrações, charges, gráficos, entre outros, organizados por disciplinas ou não, esse material pode ser utilizado pelo professor, bastando apenas, salvar em seu *pendrive*. Há recursos, no controle da televisão, que permitem *zoom* para mais e para menos e inversão de ângulos, de forma a explorar a imagem estática.

Esse recurso também é usado para exibição de *slides* que permite a visualização de imagens e textos, em sequência. Para tanto, é importante que esses arquivos sejam salvos em formato *jpg*.

Vale lembrar que a TV Multimídia foi criada para ilustrar o conteúdo com imagens, vídeos, e sons. Assim, textos muito grandes podem não apresentar uma boa resolução. Portanto, cabe ao professor escolher qual o melhor meio tecnológico ou não, a ser utilizado, a fim de obter melhores resultados. (Manual da TV Multimídia, p. 52, 2008)

Uma falha comum na apresentação de *slides* é o uso de letras pequenas, em relação à moldura da TV ou, excesso de textos nos *slides* quando, o objetivo principal de seu uso é para ilustração do conteúdo. Nesse caso, é importante que o professor saiba fazer a seleção do recurso mais adequado ao trabalho pedagógico que pretende realizar.

Caso haja necessidade de o professor reproduzir *slides* em movimento, poderá criar um mini filme através de editores como o *movie maker*, em seguida convertê-lo para *mpg*, salvá-lo no *pendrive* e reproduzi-lo na TV. O professor também pode optar pelo uso do *notebook*, mas precisará ligá-lo a TV com o cabo *s-vídeo*, se o equipamento for mais atual, ele terá saída *HDMI*, então será necessário um conversor de *HDMI* para *s-vídeo*, assim a televisão funcionará como um projetor de imagens, permitindo, nesse caso, a visualização de tudo o que for reproduzido no computador, ou seja, animações, simuladores entre outros.

Ao desenvolver uma pesquisa para buscar recursos para a sala de aula, além de procurar conteúdos adequados ao seu propósito, o professor deve ter a preocupação de sempre indicar os direitos autorais das obras que salvou, sejam elas textos, vídeos ou imagens. (Manual da TV Multimídia, p. 16- 2008).

É importante que o professor observe os direitos autorais das obras, sejam elas usadas em sala de aula ou, e principalmente publicadas e, que solicite esse cuidado aos seus alunos na apresentação de seus trabalhos.

A TV Multimídia não foi concebida para ser substituta do quadro negro, pelo contrário, o professor pode usar ambos em harmonia.

Há que se ter habilidade em selecionar a tecnologia adequada ao conteúdo que será trabalhado, porque, cada recurso tem suas peculiaridades. Não dá para se copiar conteúdos da TV, é melhor mostrar a figura de uma célula na TV a perder tempo desenhando uma no quadro enquanto os alunos divagam.

5.1. WEB NA SALA DE AULA DA TV MULTIMÍDIA A LOUSA DIGITAL

A TV Multimídia é um recurso tecnológico fantástico por seus recursos que possibilitam o seu uso através de diversos dispositivos e, arquivos. Ela não é igual a televisão comum, pois subdivide os conteúdos em arquivos de áudio, vídeo e imagens, quando sua entrada *USB* é acionada por equipamentos com esse tipo de saída. Só é semelhante a outras TVs, quando nela é conectado o equipamento DVD.

Na TV, é possível conectar o *notebook* através de um cabo *Supervídeo* e, acessar a internet, desde que na escola exista sinal *Wireless* ou, o professor tenha internet móvel, no entanto, o enquadramento da TV ainda é pequeno considerando o tamanho da sala, o número de alunos e o posicionamento das carteiras, o tamanho interfere no ângulo de visão de cada aluno, com o agravante que, em determinadas salas de aula, as TVs foram instaladas no fundo, tendo os alunos que modificarem a posição de suas carteiras o que compromete o tempo da aula. Outra situação é que a maioria das TVs foram colocadas em locais de difícil acesso para o professor organizar os equipamentos necessários a conexão da internet na sala.

Quando o professor pode contar com o projetor multimídia, a abrangência visual da tela aumenta permitindo maior aproveitamento dos conteúdos ministrados. Se, somados ao projetor, a escola tiver sinal *wireless* e *notebook*, os conteúdos podem ser extremamente enriquecidos e atualizados em tempo real, mas isso é realidade ainda em poucas escolas da Rede Estadual de Ensino. Aulas assim, já acontecem em algumas escolas, seja pelos recursos tecnológicos que a escola oferece para o professor, seja pelos recursos tecnológicos que o próprio professor adquire para o aperfeiçoamento de sua prática, no entanto, se o professor depende dos recursos da escola, precisa agendar antes e, aguardar sua vez, a não ser que os equipamentos não sejam tão procurados por seus colegas. Os recursos tecnológicos disponíveis na escola, ainda são poucos para as demandas que crescem a cada dia.

A TV Multimídia implantada em cada sala de aula das escolas da Rede Estadual de Ensino representou um salto de qualidade na Educação Paranaense, mas uma nova solução tecnológica aponta resultados pedagógicos ainda melhores, a Lousa Digital Interativa.

Quando se observa a lousa digital é possível perceber as suas semelhanças em relação à lousa tradicional e à televisão, que são equipamentos muito conhecidos, tanto para os professores, como para os alunos. Ao se pensar na utilização de uma tecnologia inovadora nos processos educativos, verifica-se uma familiaridade maior com a lousa digital, devido ao intenso contato que se tem com a televisão e a lousa tradicional, o que facilitaria a sua integração nas atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula (NAKASHIMA e AMARAL, p.4, 2006).

A Interação proporcionada pelo equipamento traz versatilidade ao fazer pedagógico proporcionando inovação nas metodologias de ensino do professor.

Um dos aspectos mais interessantes é que para interagir com a lousa o professor ou o aluno podem usar seu próprio dedo, da mesma forma que usam o *mouse*, isto é, com o dedo podem abrir ou fechar programas, realizar tarefas, escolher opções de ações e até mesmo desenhar. (NAKASHIMA e AMARAL, p.5, 2006).

Com o uso da lousa, os alunos não precisam se preocupar em copiar os conteúdos antes que sejam apagados do quadro, porque tudo o que é registrado nela, pode ser arquivado e enviado posteriormente.

Quando se fala em interatividade, logo se pensa na internet e como trabalhá-la na sala de aula, porque de nada adianta os recursos, se não se sabe como extrair deles o que há de melhor para que a aprendizagem dos alunos se efetive, em sala de aula.

A internet, não pode ser negligenciada como fonte de pesquisa que é.

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino. A Internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas depende dessa mudança da atitude básica pessoal diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares. (MORAN, p.7, 1997)

É necessário que o mesmo professor que irá ministrar seus conteúdos através de uma TV Multimídia, de um Projetor ou de uma Lousa Digital, saiba trabalhar pedagogicamente com a internet.

Professores e alunos se relacionam com a Internet, como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se são curiosos, descobrem inúmeras novidades nela como em outras mídias. Se são acomodados, só falam dos problemas da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda. (MORAN, p.7, 1997)

Com a internet, o professor pode auxiliar seu aluno a pesquisar aproveitando o recurso para aprofundar seus conhecimentos, a se comunicar, a interagir com o objeto do conhecimento, a publicar suas produções sujeitando-as as opiniões dos demais internautas, a opinar, participar de eventos online, enfim, o mundo se abre sem que sejam necessários deslocamentos geográficos, somente, movimentos mentais em direção a aprendizagem.

A Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões “escondidas”. As conexões não são lineares, vão “linkando-se” por hipertextos, textos interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação. Desenvolve a flexibilidade, porque a maior parte das seqüências é imprevisível, aberta. A mesma pessoa costuma ter dificuldades em refazer a mesma navegação duas vezes. Ajuda na adaptação a ritmos diferentes: a Internet permite a pesquisa individual, em que cada aluno vai no seu próprio ritmo, e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa. (MORAN, p. 6, 1997).

O encontro da Lousa interativa com a internet descortinará novas possibilidades pedagógicas para o professor e seus alunos, assim como as tecnologias anteriores a ela descortinaram, ou seja, a TV e o projetor multimídia. E, quando cada aluno, tiver seu computador portátil nas mãos, poderá, em tempo real, discutir, opinar, acrescentar em tempo real, informações novas ao conhecimento ali trabalhado. Por isso, desde já, é necessário ao professor, buscar formação, conhecer os recursos tecnológicos e suas peculiaridades pedagógicas e utilizá-los de forma a viabilizar a aprendizagem de cada aluno, respeitando suas diferenças, reconhecendo que a sua forma de aprender mudou e, não dá mais para manter uma metodologia verticalizada.

6. DELINEAMENTO DA METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foram pesquisadas 2 (duas) Escolas do Município de Paranaguá, para as quais foram aplicados, 3 (três) tipos questionários, através de entrevistas. O primeiro, foi realizado com 2 (duas) turmas de 7ª série em cada escola escolhida. O segundo, para 3 (três) alunos, individualmente, de cada uma das turmas. E, o último, para os professores, cujas disciplinas foram citadas pelas turmas e alunos, levando em consideração as mais, ou menos motivadoras, quando ensinadas através da TV Multimídia. Houve tentativas de gravação através de celular, mas, o material apresentou ruídos que interferiram no entendimento do mesmo. A pesquisa descrita acima foi realizada direto nas escolas. Uma segunda pesquisa, quantitativa foi criada para ser respondida via internet, através de formulário do *Google Docs*.

As primeiras perguntas foram direcionadas às turmas, portanto, respondidas pelo grupo. Quando questionados sobre o porquê de a TV Laranja instalada em suas salas de aula receber o nome de TV Multimídia, as turmas observaram o seguinte ponto, a variedade de uso da TV, seja pelas suas múltiplas entradas, pela leitura de diferentes arquivos, e, obviamente, pela possibilidade de instalação de vídeo *games*. A TV, não passou despercebida pelos alunos.

Cada uma das 4 turmas entrevistadas, eram atendidas por 8 professores.

Na entrevista, foi solicitado às turmas que citassem as disciplinas nas quais a TV Multimídia era utilizada, para que, através dessa informação, a pesquisadora chegasse aos professores de tais disciplinas. Em todas as turmas entrevistadas, as disciplinas Artes e Ciências foram citadas e, em 3 delas, a disciplina de Geografia. A Turma B da escola A, ainda completou que, nas demais disciplinas as aulas eram ensinadas do “jeito antigo”. O que seria jeito antigo? Seria a televisão multimídia um elemento motivador para um novo jeito de ensinar? E, seria possível, ensinar do “jeito antigo”, através da TV? Esta expressão convida a uma reflexão sobre os instrumentos tecnológicos e as metodologias de ensino.

Muitas forma de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas (MORAN, p. 1, 2000).

A TV Multimídia na sala pode não ser a tecnologia mais inovadora da atualidade como o quadro digital, mas estabeleceu um diferencial nas salas de aula. Muito embora os “jeitos de ensinar” tenham a ver com a metodologia escolhida pelo professor, usar a TV enriquece o método escolhido, e favorece a aprendizagem dos alunos de forma considerável.

As turmas também responderam em qual disciplina o uso da TV se apresentou mais motivador. Todas escolheram a disciplina de Artes, em razão do uso de diferentes arquivos na explicação das aulas. Uma das turmas destacou:

- Quando a professora usa imagens podemos conferir nossos estudos com elas, a aula fica mais interessante. Ela também usa músicas e filmes, com os quais aprendemos sobre a cultura brasileira, o folclore entre outros.

A expressão “podemos conferir nossos estudos”, apresenta o recurso audiovisual utilizado como apoio ao conteúdo ensinado pelo professor e, como auxílio a outros recursos, como a internet, o livro ou o caderno com as anotações do aluno.

A chave do sucesso está em integrar a Internet com as outras tecnologias – vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta. (MORAN, p. 5, 1997).

Em relação ao uso menos motivador da TV Multimídia, na Escola A, a disciplina de Matemática e, na Escola B, Geografia. Na Escola A, uma das turmas mencionou o uso do filme Madagascar que, segundo eles, não tinha nada “a ver” com o conteúdo da disciplina. E, na Escola B, uma turma alegou que sentia dificuldade em ouvir os arquivos que a professora utilizava na TV.

Quanto ao arquivo mais utilizado pelos professores na TV, as duas turmas da Escola A, responderam música e, as turmas da Escola B, vídeo. É importante

observar que a música foi colocada como elemento motivador de concentração e, relaxamento através das palavras dos alunos:

-Com a música, os alunos prestam mais atenção na aula

-A música “acalma” a turma.

A música precisa ser utilizada, sem dúvida nenhuma pelo professor, mas, a TV Multimídia não deve ser utilizada exclusivamente para essa finalidade, uma vez que possui múltiplos recursos, usá-la apenas dessa forma, não configura uso plenamente pedagógico.

As turmas foram questionadas sobre a utilização da TV Multimídia para apresentar seus trabalhos escolares. As duas turmas da Escola A, responderam não e, uma delas colocou que os professores não deixavam os alunos usarem a TV. Na Escola B, a resposta de ambas as turmas à pergunta foi sim, mas, esse uso se dava de forma rara.

As turmas foram quase unânimes em colocar que a TV Multimídia os ajuda a aprender melhor, uma delas, da Escola A, colocou que depende do professor para que o uso da TV os auxilie na aprendizagem dos conteúdos. Os alunos também destacaram a importância da explicação do professor, combinada ao recurso.

Terminada a entrevista com as turmas, procedeu-se as questões direcionadas aos alunos, individualmente. Foram escolhidos, aleatoriamente, 3 alunos de cada turma já entrevistada, totalizando 6 alunos por escola pesquisada.

A primeira questão lançada a cada um dos entrevistados, foi se perceberem alguma mudança na forma do professor ensinar após a instalação das TVs na sala. Em relação a esta questão as respostas foram diversas, alguns alunos afirmaram que as aulas ficaram mais interativas, informativas, menos cansativas e, eles passaram a aprender melhor. Outros, não observaram nenhuma mudança, alguns colocaram que, apesar da TV estar presente na sala de aula, as aulas que predominam, são aquelas ministradas através do Quadro Negro.

Quando questionados sobre se a TV os ajuda a aprender melhor, eles foram unânimes ao afirmar que sim, citaram exemplos de aulas através das quais conseguiram assimilar os conteúdos. Em relação a esta questão, um dos alunos colocou:

- R: Sim. Os professores e, até os próprios alunos, podem pesquisar e formular as aulas com materiais mais atrativos. Com o vídeo, apresentado na TV, os alunos podem manter uma imagem centralizada da matéria, os pensamentos dos alunos ficam focalizados naquele material que está sendo apresentado pelo professor. A disciplina de Ciências, quando apresentou o conteúdo sobre os 5 sentidos.

A terceira pergunta colocada aos alunos foi sobre como eles pensavam que a TV poderia ser usada para que as aulas se tornassem mais dinâmicas. Constatou-se que, de certa forma, os alunos esperam do professor, metodologias coerentes, alguns colocaram que a TV poderia ser usada juntamente com o Quadro Negro, outros colocaram que o professor deveria diversificar o uso de recursos, não usando apenas a TV.

Outros, ainda reprovaram o fato de o professor usar a TV para apresentarem os conteúdos, no entanto, sem explicar a matéria.

A quarta questão foi sobre em qual disciplina o uso da TV é mais motivador, a maioria citou a disciplina de Artes, outras disciplinas também foram citadas, como: Ciências, História. O fato de explicar o material apresentado na TV, usar os múltiplos recursos, passar atividades sobre os materiais, faz os professores das disciplinas citadas os que utilizam a TV de forma mais motivadora.

Quando questionados sobre em qual disciplina o uso da TV é menos motivador, a maioria dos alunos citou a disciplina de Geografia, seguida de Matemática e Ciências. Passar conteúdos sem relação com a disciplina, utilizar vídeos legendados, má escolha do recurso para apresentar na TV, foram fatores que influenciaram na escolha das disciplinas cujo uso da TV, se tornou desmotivador.

Sobre o arquivo que os professores mais utilizam na TV, os alunos responderam, áudio, seguido do vídeo e da imagem. Alguns colocaram que o vídeo por combinar imagem e som é mais envolvente, outros citaram que a música torna mais gostoso o ato de estudar. Também foram questionados sobre se usam a TV para apresentarem seus trabalhos, percebeu-se que bem poucos o fazem.

A terceira etapa do trabalho consistiu em entrevistar os professores cujas disciplinas foram citadas pelas turmas e, alunos individualmente.

A primeira pergunta foi sobre o porquê de a TV Laranja, das salas de aula serem chamadas de TV Multimídia. Quase todos os professores colocaram que a TV recebeu este nome, porque permite a leitura de diversos arquivos e, possui diversas formas de uso. Dois professores chamaram a atenção para a cor da TV, mencionando que a cor laranja desperta a inteligência e a atenção dos alunos.

Os professores também responderam a questão sobre, de que forma a TV pode auxiliar o professor como recurso pedagógico, todos admitiram que a imagem auxilia na aprendizagem dos alunos e, a professora de Artes, de uma das escolas, demonstrou que utiliza, de forma efetiva a televisão com seus alunos, porque mencionou as possibilidades da TV, mudança de orientação da imagem e zoom na visualização de obras. Um dos professores de Ciências acrescentou que, algumas experiências científicas precisam ser mostradas através da TV, por não existir outra forma de demonstração das mesmas aos alunos.

Em relação à questão sobre como usavam a TV Multimídia em suas aulas, os professores citaram o uso de imagens com intervenções explicativas; músicas para estudo dos conteúdos com solicitação de pesquisas e apresentação por parte dos alunos para a turma; documentários na exposição dos conteúdos; mapas; vídeos de entrevista com autores de obras diversas; vídeos de danças; música para análise de timbre; filmes de motivação. Houve uma professora de Matemática, que foi citada pelos alunos, como a professora que utilizava a TV para passar filmes, sem relação com a disciplina, em uma das turmas os alunos mencionaram o filme “Madagascar”, a mesma em entrevista com a pesquisadora, mencionou que passava filmes sobre a história da matemática, não deixando clara sua metodologia em relação ao recurso.

Quando questionados sobre qual arquivo mais utilizavam na TV e, de que forma preparavam os materiais para a aula os professores colocaram, em primeiro lugar o vídeo, seguido do áudio, mencionaram baixar os materiais do Portal Dia a Dia, do Youtube, do Portal do Professor, salvos no *pendrive* e, apresentados na TV e, DVDs do kit TV Escola.

Todos os professores admitiram que a TV os auxilia na ministração de suas aulas, através de suas múltiplas possibilidades de apresentação dos materiais.

Os professores também concordaram que o uso da TV influencia, de forma positiva, no comportamento dos alunos se interessando mais pelos conteúdos.

Constatou-se, entre os entrevistados, que poucos professores solicitam trabalhos para serem apresentados na TV Multimídia, pelos alunos. As razões, medo de não saber como orientar o aluno em relação ao uso das tecnologias. No entanto, esta prática parece ser constante apenas para uma das professoras de Artes, entrevistada.

Metade dos professores entrevistados afirmaram ter recebido assessoria da CRTE para uso da TV, a outra metade ainda não havia sido atendida pelo referido setor.

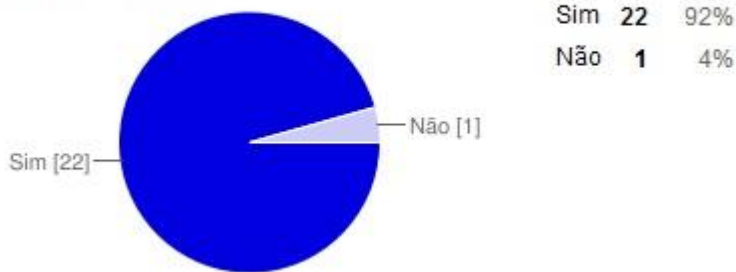
Somente um professor respondeu que não tinha nenhuma dificuldade no uso da TV. Os demais mencionaram dificuldades em relação aos cabos, às extensões de vídeo aceitas pela TV, reconhecimento de problemas de som e conversão de vídeos.

PESQUISA QUANTITATIVA- TV MULTIMÍDIA

Foram pesquisados 23 professores, através do *Google Docs*, sobre o uso da TV Multimídia e, obteve-se os resultados abaixo:

GRÁFICO 1

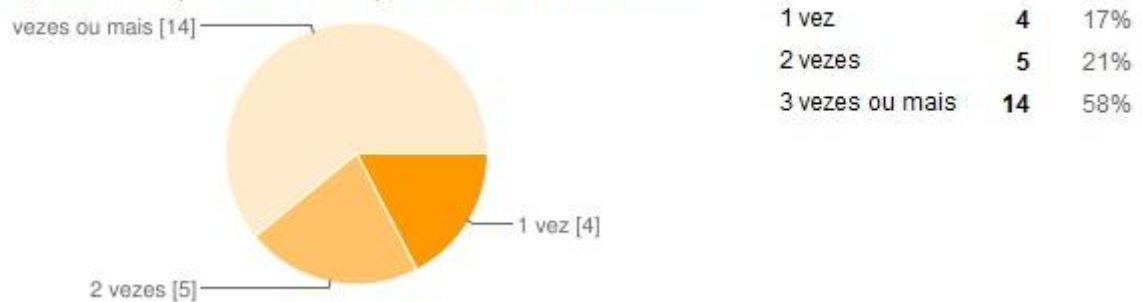
Você já usou a TV Multimídia?



Dos 23 professores pesquisados, uma porcentagem expressiva respondeu já ter utilizado a TV em suas práticas pedagógicas. É um número positivo quando se pensa na aprendizagem dos alunos, no entanto, no tocante a metodologia que o professor está utilizando, os números podem não significar um grande avanço.

GRÁFICO 2

Quantas vezes, a cada bimestre, você usa a TV Multimídia?



Em relação a frequência do uso da TV, os números são expressivos, porém podem não conferir avanço.

GRÁFICO 3



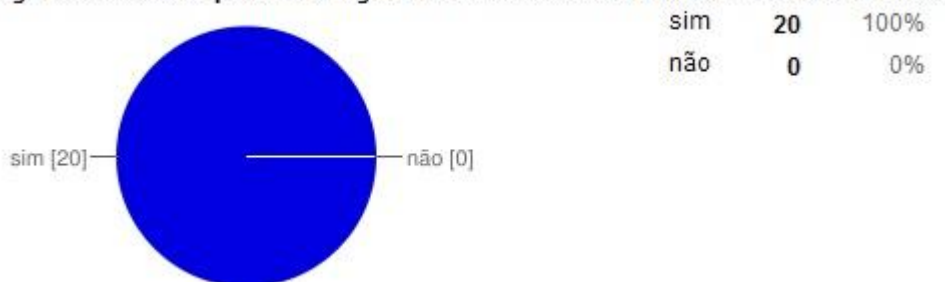
Em relação a não utilização da TV Multimídia, 17% dos questionados, marcaram a opção outro, e 8% indicaram ter dificuldades em relação ao manuseio da TV. As razões para o não uso, em sua maioria, não foi colocada como dificuldade no uso instrumental, muito embora, na prática, as dificuldades no manuseio dos equipamentos são constatadas quando dos atendimentos *in loco* nas escolas.

PESQUISA QUANTITATIVA- USO DA INTERNET EM SALA DE AULA

Para a pesquisa em relação ao uso da internet em sala de aula, também foi realizado um questionário através do *Google docs* que foi respondido por 20 professores.

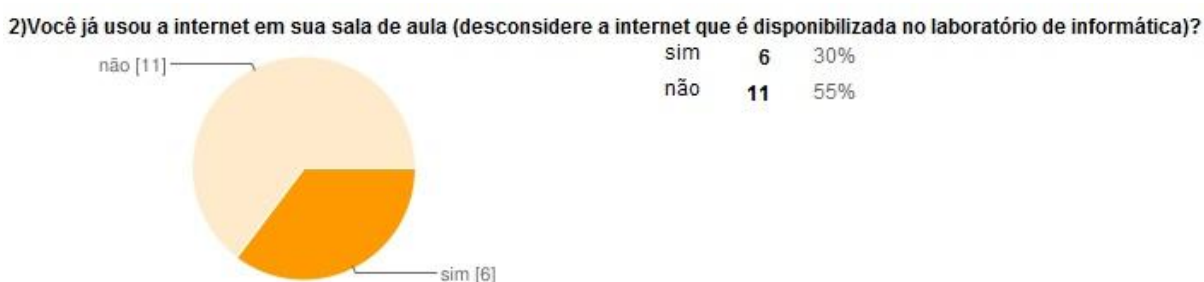
GRÁFICO 4

1) Você julga necessário disponibilizar algum recurso conectado à internet em sala de aula?



Em relação se julgavam necessário ou não, disponibilizar algum recurso conectado a internet, todos os questionados responderam que sim. Este é um resultado muito positivo e mostra que a parcela entrevistada não demonstra receio em relação a internet e sim, já sentem a necessidade de explorá-la em suas aulas.

GRÁFICO 5



Algumas escolas já possuem *wireless* (rede sem fio), *data show* (projeto multimídia) e *notebook*. Alguns professores também possuem equipamentos como esses e, internet móvel, o que provavelmente, viabilizou o uso da internet em sala de aula, por 30% dos entrevistados. Entre os que afirmaram não ter utilizado a internet em sala de aula, podem tê-lo feito através do laboratório de informática da escola, deslocando seus alunos para ele, ou mesmo, não ter utilizado pela indisponibilidade dos equipamentos necessários, ou dificuldade no manuseio dos mesmos.

GRÁFICO 6

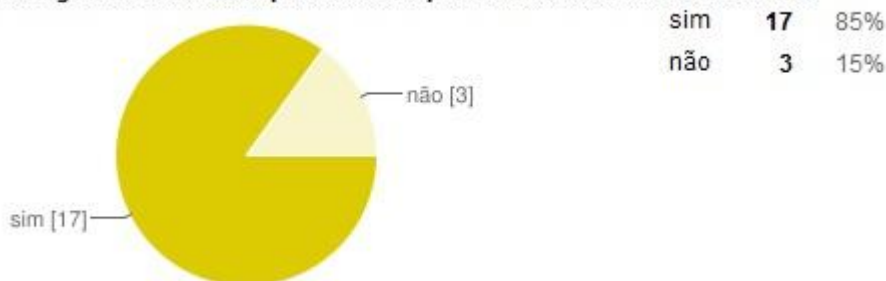


Do universo de professores entrevistados, 95% têm acesso a internet em sua casa, dados muito positivos, levando em consideração que todos responderam

sentir necessidade de algum recurso ligado a internet em sala de aula, significa que, provavelmente esse acesso residencial é efetivamente aproveitado por eles.

GRÁFICO 7

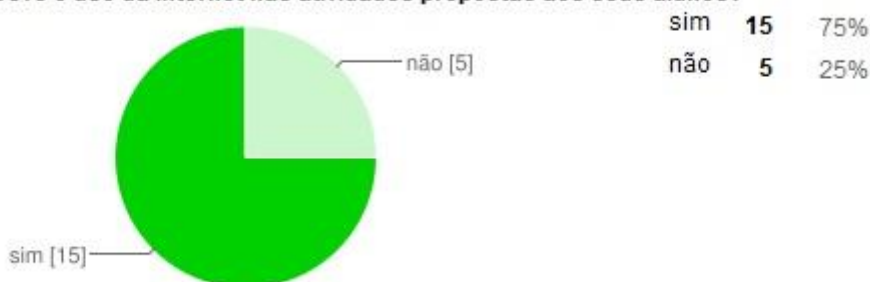
4) Você consegue utilizar os computadores disponíveis no laboratório da escola?



O laboratório do Projeto Paranadigital, foi concebido, primeiramente para os professores, para que os mesmos pudessem estudar seus recursos, em suas hora-atividade, de modo que não ficassem aquém desse conhecimento em relação aos seus alunos. Atualmente, os computadores estão apresentando muitos defeitos, inviabilizando o acesso de muitos professores e alunos. Poucas escolas possuem o segundo laboratório, o Proinfo, ofertado pelo Governo Federal, no entanto, 85% dos professores entrevistados afirmaram que estão conseguindo usar os equipamentos na escola, provavelmente uma ou outra máquina que ainda apresentam condições de uso.

GRÁFICO 8

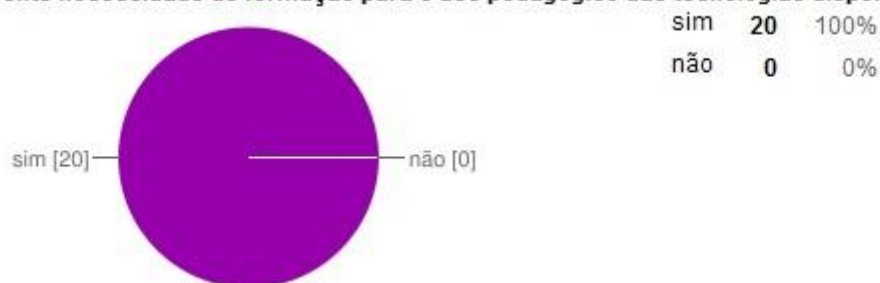
5. Você prevê o uso da internet nas atividades propostas aos seus alunos?



Um número muito expressivo de professores, já prevê o uso da internet por seus alunos, em seus planejamentos, um dado bastante positivo no que tange a amplitude desse recurso.

GRÁFICO 9

6) Você sente necessidade de formação para o uso pedagógico das tecnologias disponíveis na escola ?



Sim, os professores anseiam formação para o uso pedagógico das tecnologias. Resultado animador, que mostra a existência dessa necessidade, formação instrumental e pedagógica para o uso de todo aparato tecnológico presente na escola.

7. CONCLUSÃO

As escolas foram equipadas com Laboratórios de Informática, tanto pelo Governo Federal quanto pelo Governo Estadual, ou seja, o Proinfo e o Paranadigital. O Governo Estadual da gestão anterior equipou as escolas com TVs Multimídia, criou um dos mais completos Portais Educacionais, o Portal Dia a Dia Educação. Através deste Portal, estimulou os professores da Rede Estadual de Ensino a serem autores publicando seus próprios trabalhos. Organizou um repositório de Objetos de Aprendizagens, elaborados pelos professores. Criou um canal educacional, a TV Paulo Freire, que veicula programas voltados para as realidades regionais paranaenses. Nos materiais produzidos percebe-se a fundamentação nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, que foram construídos com a participação dos professores.

A maioria dos professores da Rede recebeu um *pendrive*, e pode contar com uma Coordenação, dentro dos seus Núcleos Regionais, a CRTE, para atendê-los em suas dificuldades em relação ao uso instrumental e pedagógico dessas tecnologias.

Através desse trabalho, percebi que já houve um avanço, ainda que pequeno, mas deve ser considerado. Os recursos tecnológicos, a TV, estão na escola, estão lá provocando os envolvidos na prática pedagógica a usá-los e, já houve um começo, as tentativas precisam ser consideradas, o aperfeiçoamento virá com o tempo. Mas, há um caminho longo a ser trilhado, principalmente no que concerne a preparação para o Uso Pedagógico das Tecnologias que aí estão, com ênfase para a TV Multimídia, que já está na sala de aula e, as tecnologias que ainda virão, como o Quadro Digital, que já é realidade em algumas escolas públicas do Paraná.

A CRTE tem um papel fundamental em todo esse processo visando uma Educação que atenda de forma plena, aos sujeitos da Escola Pública Estadual do Paraná.

8. ANEXOS

QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM AS TURMAS

1- Por que a TV laranja de suas salas de aula é chamada de TV Multimídia? Dê a sua opinião

ESCOLA A

Turma A- R: Porque com ela dá para passar vídeos, músicas e ligar o Playstation 2. É uma tecnologia avançada

Turma B- R: Devido às entradas que ela tem.

ESCOLA B

Turma A- R: Várias formas de uso, vários canais, vários tipos de entrada de vídeos, cartão de memória, USB.

Turma B- R: Porque ela lê vários tipos de arquivos.

2- Quantos professores vocês têm? Os professores de quais disciplinas utilizam a Televisão Multimídia em suas aulas? (Anotar as disciplinas que serão citadas no questionário)

ESCOLA A

Turma A- R: 8 professores. Artes e Ciências.

Turma B- R: 8 professores. Artes, Ciências e Geografia (raramente). Os demais professores dão aula do jeito antigo.

ESCOLA B

Turma A- R: 8 professores. Artes, Ciências, Geografia e História (raramente).

Turma B- R: 8 professores. Artes, Geografia e Ciências

3- Em qual (is) disciplina(s) o uso da TV Multimídia é mais motivador? Por quê? (citar nome de professor, destacar apenas a disciplina que for citada).

ESCOLA A

Turma A- R: Artes, porque a professora usa a TV para passar músicas, vídeos e figuras

Turma B- R: Artes, porque passa conteúdos interessantes e, explica.

ESCOLA B

Turma A- R: Artes. Quando a professora usa imagens podemos conferir nossos estudos com elas, a aula fica mais interessante. Ela também usa músicas e filmes, com os quais aprendemos sobre a cultura brasileira, o folclore entre outros.

Turma B- R: Artes. Usa músicas e filmes, passa conteúdos sobre a cultura brasileira, o folclore entre outros.

4- Em qual (is) disciplina(s) o uso da TV Multimídia é menos motivador? Por quê?

ESCOLA A

Turma A- R: Matemática e Ciências- quando passa aulas sobre o corpo humano

Turma B- R: Matemática, porque passa filmes sem relação com a disciplina. (os alunos citaram o filme: Madagascar).

ESCOLA B

Turma A- R: Geografia. Porque só mostra gravuras, slides com sons, que não conseguimos escutar direito.

Turma B- R: Geografia. Porque só mostra gravuras que não são interessantes.

5- Que tipo de arquivo (áudio, imagem, vídeo) é mais utilizado por seus professores na TV Multimídia? Vocês imaginam qual o porquê desse tipo de arquivo ser o mais utilizado na TV Multimídia?

ESCOLA A

Turma A- R: Música, porque quando é colocada na TV, os alunos prestam mais atenção na aula.

Turma B- R: Música, porque acalma a turma.

ESCOLA B

Turma A- R: Vídeo, porque é mais fácil de usar, mais atrativo, permitindo que os alunos aprendam mais rápido.

Turma B- R: Vídeo, porque ele tem imagens e sons combinados através dele fica mais fácil aprender a matéria.

6- Vocês costumam utilizar a TV Multimídia para apresentar seus trabalhos escolares? Por quê? Se sim, de que forma a utiliza?

ESCOLA A

Turma A- R: Não, porque os professores não deixam.

Turma B- R: Não

ESCOLA B

Turma A- R: Sim, utilizamos na Feira de Ciências, apresentamos imagens e vídeos na disciplina de Geografia.

Turma B- R: Sim, mas raramente. Utilizamos na Feira de Ciências na disciplina de Geografia

7- A TV multimídia ajuda vocês a aprenderem melhor os conteúdos das aulas? Se sim, dê exemplos.

ESCOLA A

Turma A- R: Sim. Quando a professora de Artes usou a TV para passar o filme: O menino do pijama listrado, pois, aprendemos sobre o Nazismo.

Turma B- R: Mais ou menos, depende do professor.

ESCOLA B

Turma A- R: Sim, Ciências quando explicou sobre os 5 sentidos, o professor passava na TV e, explicava o conteúdo passado.

Turma B- R: Sim. Quando o professor de Ciências explicou sobre os Órgãos do Sentido, pois passava o vídeo e, explicava.

8- Como a TV multimídia poderia ser melhor utilizada em sala de aula pelos professores para que vocês aprendessem melhor os conteúdos das disciplinas? Dê exemplos.

ESCOLA A

Turma A- R: Se, uma vez por dia ou, por semana, fossem usados materiais audiovisuais nas aulas e, que os professores solicitassem trabalhos a serem apresentados na TV pelos alunos.

Turma B- R: Quando o professor usa a TV para passar assuntos relacionados aos conteúdos das disciplinas

Turma A- R: A cada matéria nova, o professor poderia elaborar vídeos sobre essa matéria, com menos de 30 minutos, dublado e, com exemplos que possam ser usados no dia a dia de nossas vidas

Turma B- R: Os professores já usam de um jeito que conseguimos aprender.

QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM ALUNOS INDIVIDUALMENTE

1- Quando a TV Multimídia chegou em sua sala de aula, você percebeu alguma mudança na forma do professor ensinar? Se houve, qual foi?

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Não, pois a maioria das aulas continua sendo realizadas no quadro.

Aluno B- R: Ficou melhor para o professor explicar a matéria. Os alunos passaram a prestar mais atenção e, o professor a gritar menos.

Aluno C- R: Mais ou menos, porque os professores ainda usam mais o quadro.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: Continua tudo do mesmo jeito que antes, alguns professores desistem de usar a TV por causa da bagunça na sala.

Aluno B- R: Os professores demoraram a começar a usar a TV e, quando começaram a usar, os conteúdos que eram passados não eram relacionados à matéria.

Aluno C- R: Não, porque nem todos usam.

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: As aulas ficaram mais interativas, informativas, chamando a atenção dos alunos.

Aluno B- R: Os professores começaram a parar de ficar só falando. A rotina da aula mudou e, com a TV, começamos a aprender melhor.

Aluno C- R: Sim, as aulas ficaram menos cansativas

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Não. Os professores continuam usando, bem mais, o quadro.

Aluno B- R: R: Sim, as aulas deixaram de ser tão chatas mas, ainda predomina o uso do quadro.

Aluno C- R: Sim. As aulas de Ciências, Geografia e Artes começaram a mudar, devido ao uso da TV.

2- A TV multimídia ajuda você a aprender melhor os conteúdos das aulas? Se sim, dê exemplos.

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Sim. A aula de Artes, quando a professora usou o vídeo na TV para ensinar sobre trabalhos artísticos feitos de areia.

Aluno B- R: Sim, a professora de Artes passou conteúdo sobre arte na areia através da TV e, pediu para que os alunos desenhassem o que era mostrado

Aluno C- R: Sim, Ciências, porque a professora dessa disciplina explica melhor.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: Sim, quando a professora de Ciências trouxe um material sobre o corpo humano e, a professora de Artes, que trouxe uma aula sobre música, com cantores e compositores do tempo de nossos avós, foi legal conhecer as músicas que eles escutavam.

Aluno B- R: Sim, a professora de Artes quando ela apresentou trabalhos feitos com areia, ela nos pediu que fizéssemos o desenho, de cada tela que ela mostrou. Ela também trouxe músicas antigas, foi legal aprender quem foram os compositores, quando e porque as músicas foram criadas enfim, fica mais fácil prestar atenção, quando a TV é bem usada.

Aluno C- R: Porque quando os alunos vêem o conteúdo na TV, aprender com mais facilidade a matéria.

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: Sim. Os professores e, até os próprios alunos, podem pesquisar e formular as aulas com materiais mais atrativos. Com o vídeo, apresentado na TV, os alunos podem manter uma imagem centralizada da matéria, os pensamentos dos alunos ficam focalizados naquele material que está sendo apresentado pelo professor. A disciplina de Ciências, quando apresentou o conteúdo sobre os 5 sentidos.

Aluno B- R: Sim, ajuda. Quando o professor de Ciências trouxe a aula sobre os 5 sentidos. Quando a gente vê o conteúdo através da TV, conseguimos aprofundar o conhecimento. Os alunos tentam imaginar o que o professor está explicando, quando ele usa a TV.

Aluno C- R: Sim, porque ela melhora a compreensão dos termos trabalhados.

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Sim, anima mais a aula e, dá mais interesse. Ciências, os 5 órgãos dos sentidos, o professor usou o vídeo e, explicou.

Aluno B- R: Sim, ajuda bastante. Ciências, porque pára os vídeos para explicar os conteúdos (documentários). O professor usa o DVD juntamente com a TV.

Aluno C- R: Sim. Na disciplina de Artes, aprendi sobre Instrumentos musicais.

3- Como você pensa que a TV Multimídia deve ser utilizada em sala de aula para que as aulas se tornem mais dinâmicas?

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Vídeos relacionados à matéria.

Aluno B- R: Para os professores passarem textos na TV. É melhor para o aluno ver e, para o professor explicar

Aluno C- R: Os professores poderiam usar a TV para passar a matéria que os alunos precisam copiar.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: O uso da TV deveria ser livre, isto é, sempre, pois os professores só usam quando precisamos fazer trabalhos.

Aluno B- R: Imagens, porque com elas, os alunos conseguem entender a disciplina.

Aluno C- R: Os professores não devem somente colocar o pendrive na TV e deixar lá sem explicar a matéria, é importante que seja ensinado o que está sendo apresentado.

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: Minha sugestão é que a TV fosse usada, pelo menos, duas vezes por semana, por exemplo, o professor poderia apresentar o vídeo, imagem ou som, na TV e, explicar no quadro negro, combinando os dois recursos.

Aluno B- R: Vídeo juntamente com o quadro. Se o vídeo que o professor tem para passar, tiver só textos, então é melhor que ele use o quadro. Os professores poderiam passar histórias na TV.

Aluno C- R: Não o tempo todo, usar de forma mesclada com outros recursos.

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Como os professores de nossa escola já estão usando, de forma divertida.

Aluno B- R: Os professores devem usar um pouco mais do que já usam, não somente uma vez por ano, deveriam usar 10 a 12 vezes ao ano. Também deveriam solicitar trabalhos para que os alunos apresentassem na TV.

Aluno C- R: Trazendo conteúdos mais interessantes

4- Em sua opinião, em qual (s) disciplina (s) o uso da TV Multimídia é mais motivador? Por quê?

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Artes, porque a professora usa todos os recursos de áudio, vídeo e imagem, combinados para apresentar uma aula.

Aluno B- R: Artes, porque a professora passa atividades interativas, todos querem fazer.

Aluno C- R: Artes. Porque a professora explica as matérias usando a TV.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: Ciências- A professora explica o conteúdo que está sendo passado na TV e, fica mais fácil aprender a matéria.

Aluno B- R: Artes, porque ela usa na TV, materiais relacionados à disciplina.

Aluno C- R: Ciências, porque passa assuntos interessantes, mas, ela não tem autoridade na sala.

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: Ciências porque apresenta vídeos que nos ajudam a entender o que está dentro e fora do nosso corpo.

Aluno B- R: Ciências e História (usa raramente). Quando o professor de Ciências passa o conteúdo na TV, podemos entender o que está dentro da gente e, em volta.

Aluno C- R: Artes, na matéria que passou sobre desenho dos Grandes Mestres.

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Artes, quando passa músicas e vídeos de dança, todos os alunos gostam, depois ela pede resumo do que nos ensinou.

Aluno B- R: Artes, porque passa vídeos interativos sobre danças culturais- mistura de danças para formar novas danças. De vez em quando passa filmes, como exemplo: Avatar.

Aluno C- R: Ciências, quando passou conteúdo sobre o corpo humano, deu para entender melhor

5- E, em qual (s) disciplina (s) o uso da TV Multimídia é menos motivador? Por quê?

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Geografia, porque só usou uma vez a TV e, parou deixando os alunos desmotivados.

Aluno B- R: Ciências, porque é difícil entender a matéria, a professora usa termos em inglês (termos científicos).

Aluno C- R: Geografia, porque a professora não consegue explicar sua matéria quando usa a TV, diferente de quando ela usa o quadro.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: Matemática, porque só passava filmes de desenhos, agora ela não usa mais porque pedimos para ela parar.

Aluno B- R: Matemática, porque passa filmes que não são relacionados à disciplina.

Aluno C- R: Geografia, porque quase não usa a TV. Ela poderia mostrar mapas para que pudéssemos entender melhor a matéria.

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: Geografia. Usa muitas imagens e poucos vídeos. O professor poderia trazer um mapa, colocar no quadro e, explicar cada local daquele mapa com um vídeo na TV.

Aluno B- Geografia, porque usa imagens e textos. É mais fácil usar o quadro. É mais fácil ler no quadro e no livro.

Aluno C- R: Matemática

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Geografia, porque passou um vídeo no qual um homem ficava falando o tempo todo. O professor deveria usar vídeos do dia a dia que nos mostrasse o mundo.

Aluno B- R: Geografia, quando passou um vídeo sobre o canal do Panamá. Explicou só um pouco e, ficava parando o vídeo para chamar a atenção dos alunos que, não estavam gostando do vídeo.

Aluno C- R: Geografia mostra assuntos não muito interessantes.

6- Que tipo de arquivo (áudio, imagem, vídeo) é mais utilizado por seus professores na TV Multimídia? Você imagina qual o porquê desse tipo de arquivo ser o mais utilizado na TV Multimídia? Você costuma utilizar a TV Multimídia para apresentar seus trabalhos escolares? Por quê? Se sim, de que forma a utiliza?

ESCOLA A- Turma A

Aluno A- R: Vídeos, porque imagem e áudio juntos nos ajudam a aprender melhor.

Aluno B- R: Áudio (música), porque quando escutamos, não fazemos bagunça. As músicas são trazidas pelos alunos e pela professora

Aluno C- R: Música. Porque é mais gostoso aprender ouvindo músicas. Não, só pedem trabalhos nos papel almaço e, em cartolina.

ESCOLA A- Turma B

Aluno A- R: Vídeo, porque é mais envolvente, porque vemos e ouvimos e assim, conseguimos aprender melhor.

Não.

Aluno B- R: Música, porque se adapta melhor com os alunos. Não, seria bom que os alunos pudessem usar a TV porque existem alunos, que tem dificuldade de se expressar, isso facilitaria a apresentação dos trabalhos escolares.

Aluno C- R: Vídeo, porque podemos ver. Não

ESCOLA B- Turma A

Aluno A- R: Imagens e vídeos- Uso equilibrado dos dois. Sons são mais utilizados em Artes. Com a imagem (foto, ilustração entre outros) podemos aprender sem pressa, porque está parada, já com os vídeos, podemos interagir. Sim, porque quando uso a TV os meus colegas entendem melhor o trabalho, e este não fica só no papel. Utilizo câmeras digitais e faço filmes, também pesquiso imagens na internet para apresentar na TV.

Aluno B- R: A maioria dos professores usa vídeos. Porque os alunos preferem ver o conteúdo a ficar tentando imaginar. Quando os colegas usam o vídeo para apresentar seus trabalhos, fica mais fácil entender o que eles estão explicando. Ao usar a TV, os alunos que são mais tímidos, têm a oportunidade de se expressar.

Aluno C- R: Os três: imagem, áudio e vídeo. Porque há maior compreensão dos tópicos estudados

ESCOLA B- Turma B

Aluno A- R: Artes: música

Geografia e Ciências: Vídeos

Os professores usam esses arquivos porque facilitam a apresentação das matérias. Se os alunos quiserem usar a TV para apresentar seus trabalhos escolares, os professores deixam.

Aluno B- R: Artes: Usa músicas relacionadas às danças que ela ensina.

Geografia e Ciências: Usam vídeos.

Para facilitar a aprendizagem da matéria pelos alunos.

Usamos a TV na Feira de Ciências

Aluno C- R: Vídeo, porque tem mais conteúdos. Sim, já utilizei para apresentar conteúdo de Geografia sobre Aquecimento Global.

QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM PROFESSORES

1- Por que a TV laranja é chamada de TV Multimídia? Dê a sua opinião

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Porque, através dela, podemos transmitir vários arquivos (música, filme e imagem) e, facilita o trabalho interdisciplinar.

Professora de Ciências- R: Porque nela é possível passar vídeos, músicas, imagens e, através do controle, dá para aumentar, diminuir ou girar uma imagem

Professora de Artes- R: Porque possui vários recursos.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Não teve uma resposta

Professora de Artes- R: Primeiramente, a cor laranja desperta a inteligência. Multimídia porque possui diversas formas de uso que subsidia o trabalho do professor.

Professor de Ciências- R: A TV Multimídia é um recurso que traz a informação visual, a cor laranja, por ser uma cor viva, desperta a atenção dos alunos.

2- De que forma a TV Multimídia pode auxiliar o professor como recurso pedagógico?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Na compreensão dos conteúdos, uma vez que a imagem permite melhor assimilação desses pelos alunos.

Professora de Ciências- R: Porque os recursos que a TV possui, permitem complementar os conteúdos escritos que o professor passou de forma que os alunos liguem à teoria a prática, dando uma dimensão melhor do que o professor quer que os alunos entendam.

Professora de Artes- R: Através de imagens e vídeos, o professor pode enriquecer suas aulas, consideravelmente. Os alunos assimilam melhor o conteúdo através das imagens.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Com a TV Multimídia, os alunos estabelecem uma relação visual com o objeto de conhecimento, facilitando a aprendizagem

Professora de Artes- R: A televisão possui um bom tamanho para que os alunos possam apreciar as imagens, indiferente da iluminação do ambiente, enquanto o retroprojetor, que usávamos antes, precisava de um trabalho extra para escurecer o local onde o material era apresentado. A TV também oferece os recursos de Zoom e, mudança de orientação das imagens, permitindo que os alunos possam ter diversas visualizações da mesma obra.

Professor de Ciências- R: Diferente de uma aula somente teórica, com as aulas na TV Multimídia, os objetivos da aula são atingidos.

A TV Multimídia, motiva os alunos a pesquisarem. Algumas experiências científicas precisam ser mostradas através da TV, porque não existe outro meio.

3- Como você utiliza a TV Multimídia em suas aulas? Por quê?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Utilizo a TV, para passar filmes como, a História da Matemática.

Professora de Ciências- R: Vídeos, às vezes uso imagens. Explico a sequência do conteúdo através de pausas nos materiais utilizados.

Professora de Artes- R: Para leitura de obras (imagens), audição e estudo de músicas. Recentemente trouxe uma música da Banda Linkpark, que os alunos adoram e, abordei temas como: terrorismo, poluição, holocausto, guerra, fome, miséria, drogas entre outros. Pedi para que eles escolhessem um tema, pesquisassem e explicassem para a turma (não foi através da TV Multimídia).

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Para as 8^{as} séries, passo documentários, exemplo: 2^a Guerra, Islã entre outros. Solicitei pesquisa para os alunos sobre o Quarto da China, em seguida sugeri que os mesmos visitassem orfanatos, esse documentário provocou comoção e atenção na turma onde foi apresentado.

Nas 7^{as} séries, utilizo imagens de mapas e, também, uso documentários, exemplo: 2^a Guerra, no qual os alunos puderam ter uma visão diferenciada da Guerra, como a morte de alemães.

Professora de Artes- R: Trago filmes, imagens e vídeos para que os alunos analisem o material. Entrevistas com autores de obras, danças e músicas. Músicas, para análise do timbre. Porque ela oferece maiores possibilidades na apresentação dos conteúdos.

Professor de Ciências- R: Além de vídeos sobre os conteúdos curriculares, uso vídeos motivadores, um exemplo foi o filme “Desafiando os Gigantes”, que conscientiza os alunos de que eles podem ser capazes de conquistar seus sonhos

com esforço. Todos os professores de nossa escola, ficaram com uma cópia para reproduzirem em suas salas de aula.

4- Que tipo de arquivo (áudio, imagem, vídeo) você mais utiliza na TV Multimídia? Por quê? De que forma você prepara e transmite esses arquivos?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Vídeos, porque este tipo de arquivo facilita a aprendizagem dos conteúdos pelos alunos. Consulto materiais no Portal Dia a Dia Educação e, salvo no *pendrive*.

Professora de Ciências- R: Vídeo, porque ele traz um resumo da aula. Minhas aulas costumam ser fechadas com vídeos.

Professora de Artes- R: Áudio, história da música popular trazendo representantes como: Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga. Baixo o material da internet e, salvo no pendrive.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Documentários através da mídia DVD, imagens (mapas).

Professora de Artes- R: Depende do conteúdo, quando é mais visual, utilizo imagens e filmes e, agora que estou trabalhando músicas e danças, também utilizo músicas. Busco meus materiais no Youtube, no Portal dia a dia, no Portal do MEC, consulto outros professores da área e, com eles também consigo muitos materiais.

É uma prática em nossa escola, o compartilhamento de vídeos de motivação pelos professores que, geralmente são colocados no início do ano por todos eles, para suas turmas.

Professor de Ciências- Vídeos, devido ao curto tempo das aulas que tenho, somente 50 minutos, o vídeo é rápido e prático. Uso materiais em DVD da TV Escola que estão disponíveis na escola e, também o pendrive.

5- A TV Multimídia tem ajudado você a transmitir melhor os conteúdos aos alunos? Como?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Sim, com certeza, porém em Matemática ainda há pouco material para uso na TV.

Professora de Ciências- R: Sim, os alunos conseguem fazer uma síntese melhor dos conteúdos ensinados, expressões como: Ah! Agora eu entendi.

Quando eu uso o quadro e, desenho a figura que preciso mostrar como exemplo de um conteúdo, eles apresentam mais dificuldade para entender.

Professora de Artes- R: Consideravelmente, de diversas formas, com demonstração de aulas audiovisuais, com som, imagem e vídeo.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Sim, com certeza. Os alunos se mostram mais interessados, quando visualizam as imagens através da TV.

Professora de Artes- R: Com certeza, também trabalho em Escola Particular e, sinto muita falta da TV Multimídia em suas salas de aula.

Professor de Ciências- R: Sim, porque com ela, podem- se apresentar informações mais práticas, de forma clara, de modo a não deixar dúvida nos alunos em relação aos conteúdos. No quadro, o conteúdo fica fixo, na TV, em movimento, sendo assim, o aluno pode interagir com o conteúdo e, aprender.

6- Você percebeu alguma mudança no comportamento dos alunos em sala de aula a partir do uso da TV multimídia? Se sim, de exemplos.

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Sim, os alunos ficaram mais motivados. Em Ciências, outra disciplina que leciono, consigo perceber isso nas explicações dos conteúdos que ficam mais claras.

Professora de Ciências- R: Sim, alunos mais expressivos. Um exemplo foi de uma aula aplicada hoje, quando mostrei imagens sobre Aborto e, doenças sexualmente transmissíveis (**DST**), eles ficaram chocados, até me pediram para tirar as imagens, alegando que estavam muito feias as cenas de Aborto e, as doenças. Uma menina chegou a mencionar que iria morrer virgem, foi nesse momento que a aconselhei a usar camisinha.

Professora de Artes- R: Bastante. Eles se interessam e se comportam melhor com esse tipo de aula.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Sim, os documentários e as imagens, motivam os alunos a pesquisarem mais sobre o conteúdo ensinado.

Professora de Artes- R: Os alunos querem o conhecimento, eles ficam alucinados com as imagens, perguntam mais.

Professor de Ciências- R: Sim, a TV tem efeito sobre o comportamento dos alunos. Minha experiência é que, certa vez, trouxe um vídeo sobre a Festa do Boi, que faz parte da Cultura Espanhola expliquei sobre as partes que passavam cenas de violência, mas, o filme também tinha cenas engraçadas com as quais os alunos ficaram envolvidos. Antes de usar o vídeo, solicitei autorização da direção da escola, porque fiquei com muito receio de usá-lo. Deu para perceber que, com o vídeo, os alunos ficaram mais tranquilos, e, que às vezes, se faz necessária uma quebra no cotidiano para que os alunos gostem da escola e se, soltem.

Os alunos têm diferentes formas de aprendizagem, é necessário investigar cada aluno, para que se possa orientá-lo para a vida.

7- Você solicita trabalhos escolares em que seus alunos utilizem a TV Multimídia como recurso? Por quê? Se você costuma solicitar que seus alunos utilizem a TV na apresentação de alguns trabalhos, houve algum trabalho que você tenha gostado da forma com a qual foi apresentado na TV? Se sim, por quê?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Não

Professora de Ciências- R: Não, pela dúvida se eles realmente conseguiriam preparar os materiais e, pelo temor de que, se viessem me procurar, eu não poderia ajudá-los nesse sentido, pois não tenho conhecimentos suficientes

Professora de Artes- R: Não. Mas, no Colégio “Arthur Miranda Ramos”, em 2008, os alunos das 8^{as} série, eles fizeram uma gravação em vídeo, com apresentação de uma dança feita por eles mesmos e, apresentaram na TV.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Sim, pois é uma forma de os alunos aprenderem e, se interessarem pelo trabalho. O trabalho que destaquei, foi a apresentação do documentário “Quarto da China”, os alunos se mostraram extremamente interessados no conteúdo.

Professora de Artes- R: Sim, para 7^{as} e 8^{as} e, para o Ensino Médio, mais ainda, para as 5^{as}, quase não peço. Os alunos me trazem materiais em *pendrive*, levo para casa, corrijo e devolvo para eles. Também solicito materiais para serem apresentados na TV. Quando os alunos preparam este material no computador, utilizam menos papéis, creio que isso é muito importante para a preservação do ambiente. Outra razão é que, fica mais fácil corrigir esses trabalhos e, quando os alunos usam a TV, a turma interage melhor, ao passar uma imagem, por exemplo,

usam o *zoom* para explicar. Um trabalho que merece destaque foi sobre a Cultura Indígena: pintura de morte, guerra, rito de passagem, os materiais pesquisados pelos alunos e, a apresentação dos mesmos, foi maravilhosa. Outro exemplo foi de outra turma que criou a propaganda de um produto, no caso balas de hortelã “hordelícia”, fizeram a propaganda, cantaram e dançaram, foi ótimo!

Professor de Ciências- Não. A dificuldade deles é pegar o caderno e, estudar. Nas Olimpíadas, referente à Semana Cultural, uma aluna, usou a TV para apresentar seu trabalho, e essa aluna estava com baixo aproveitamento nas disciplinas, e, conseguiu se expressar utilizando a TV.

8- Você foi preparado, de alguma forma, para usar a TV? Se sim, por quem e, de que forma?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Não

Professora de Ciências- R: Nunca fui preparada para o uso da TV, tudo o que sei, fui descobrindo sozinha, pelos erros e acertos, até me sentir segura para usá-la.

Professora de Artes- R: Sim, pela SEED (Secretaria de Estado da Educação), em Paranaguá.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Não. Voltei para a escola após 16 (dezesseis) anos sem lecionar. A não ser o Itinerante, que nos repassou informações quanto ao uso pedagógico da TV, não tive preparação para o uso instrumental da mesma

Professora de Artes- R: Primeiramente, comecei a mexer por conta própria depois, obtive o auxílio do Samuel (Administrador Local da Escola). A CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia em Educação), sempre esteve representada

na escola, no sentido de auxiliar os professores no uso desses recursos como a TV e o laboratório de Informática.

Professor de Ciências- R: Recebi formação pela CRTE (Coordenação Regional de Tecnologia em Educação), antes disso, eu tinha muito medo de estragar o aparelho, depois do curso, me senti mais a vontade para usá-lo e, hoje, auxilio outros professores com dificuldade.

9- Você possui alguma dificuldade para usar a TV? Se possuir, qual (s) é (são)?

ESCOLA A

Professora de Matemática- R: Para ligar, conectar cabos, utilizar o *pendrive* e, converter arquivos para utilizar na TV.

Professora de Ciências- R: Para apresentar os materiais, não, mas, para converter materiais no computador para usar depois, sim.

Professora de Artes- R: *Pendrive*, perceber a capacidade certa em *Gigas*, para uso na TV.

ESCOLA B

Professora de Geografia- R: Sim, tenho dificuldade para ligar os cabos de DVD ou outros e, de reconhecer problemas de som, porém, os alunos me auxiliam nisso, aliás, deixam tudo preparado para que eu possa usar.

Professora de Artes- R: Tenho dificuldade de reconhecer as extensões de vídeo adequadas para passar na TV Multimídia, para isso, conto com o auxílio do Administrador Local da Escola.

Professor de Ciências- R: Hoje, não sinto nenhuma dificuldade em usar TV.

REFERÊNCIAS

CAMPO, Diretrizes Curriculares para a Educação do. **Disponível em:** <http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/cec/arquivos/File/diretrizescurricularesestadauaisdaeducacaodocampo.pdf>. Acesso em: 16/05/2011

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **A educação frente às novas tecnologias: perspectivas e desafios.** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1062>. Acesso em: 23/04/2011

EDUCACIONAIS, Diretrizes para o Uso das Tecnologias. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/autec/arquivos/File/Ditec_diretrizes.pdf. Acesso em: 14/05/2011

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórica- Crítica: Da Teoria à Prática no Contexto Escolar.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 19/12/2010

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórica- Crítica.** - 4ª ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea)

INCLUSIVOS, Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/deein/arquivos/File/dce_ed_especial.pdf . Acesso em: 16/05/2011.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica Didática Prática para além do Confronto.** Disponível em

http://books.google.com.br/books?id=laBCRpSsoF8C&printsec=frontcover&dq=Did%C3%A1tica&hl=pt-BR&ei=A5DETeW4M8Tq0gGv25CGCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=7&ved=0CEcQ6AEwBg#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 07/05/2011

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/393/353>. Acesso em: 14/04/2011

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia**. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/6474/3862>. Acesso: 16/05/2011

MORAN, José Manuel, Marcos T. Mazetto, Marilda Aparecida Behrens. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. - 17ª Ed.- Campinas, SP: Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o re- encantamento do mundo**. Disponível em: <http://www.secult.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>. Acesso em: 14/05/2011.

NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz e Sérgio Ferreira do Amaral. A Linguagem Áudio Visual da Lousa Digital Interativa no Contexto Educacional. Disponível em: <http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/publicacoes/rosaria.pdf>. Acesso em: 14/05/2011

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98>. Acesso em: 19/12/2010

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Paraná digital: tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses**. Curitiba: SEED/Pr., 2010. 114 p.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **TV Multimídia: pesquisando e gravando conteúdos no pendrive**. Curitiba: SEED/Pr., 2008. 96 p.

PORTAL DIA A DIA, Cautec. Disponível em
<http://www.diaadia.pr.gov.br/autec/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9> .
Acesso em 28/12/2011